

Caixinha rende até '14º' para trabalhadores do Grande ABC

Entre presentes e contribuições em dinheiro, tradição das doações para funcionários de estabelecimentos gera bonificações generosas

LAYS BENTO
laysbento@globoc.com.br

Uma ceia de Natal mais farta, uma renda extra para desfogar o bolso no começo de ano ou até uma reforma em casa. Para realizar objetivos como estes, funcionários e prestadores de serviços de estabelecimentos da região aguardam com expectativa o saldo das caixinhas de Natal. Em um posto de combustíveis na Avenida Santos Dumont, na Vila Vilma, em Santo André, por exemplo, trabalhadores estimam que, até o fim de 2024, a generosidade voluntária de clientes e amigos chegue a R\$ 15 mil.

"Para a galera aqui é como um 'décimo quarto salário', um abono que salva muita gente", resume Christian de Freitas Teruel, 51 anos, que é frentista-caixa no posto há mais de dez anos.

Segundo ele, 12 funcionários dividirão as doações recebidas. Temem conta que no posto há quem planeje utilizar a contribuição para comprar uma roupa pedida há tempos



SOLIDARIEDADE. Funcionários de posto de combustível em Santo André esperam repartir um total de R\$ 15 mil em doações para caixinha

pele filho ou ainda contratar um seguro para o carro. "No ano passado, deu R\$ 1.050 para cada um. Neste ano, a gente está feliz porque deve ser cerca de R\$ 1.200 para cada. Este é um dos sinais de que o próxi-

mo ano será próspero para todo mundo. Para quem recebe, mas principalmente para quem ajuda", destaca. A solidariedade que marca o fim de ano nos comércios não para nas gorjetas,

pele que observou a equipe de reportagem do **Diário**. A entrega de cestas, espumantes e panetões, por exemplo, também se tornou costume do andressene Wagner Freitas, 43, dono de uma lo-

cadora de vans, para agradecer os serviços prestados ao longo dos meses.

"O objetivo é sempre dar um agrado a quem prestou algum serviço com frequência para a gente. No posto (Av.

Santos Dumont), costumo brincar com eles que faço questão de cobrir o valor de qualquer caixinha", brinca ele, que na última semana doou R\$ 500 para a arrecadação dos frentistas.

A quantia é o de menos, nas palavras do empresário. "O suporte deles é ao longo do ano todo. Só o ato da gratidão é que já conta", diz.

Outra sugestão de Freitas para a data é adotar pedidos de Natal ou ajudar instituições privadas, como ONGs. "Se o pessoal que ler esta reportagem parar alguns minutos para conversar com algum funcionário na portaria, no mecânico, no cabeleireiro, já pode achar alguma necessidade. E às vezes são coisas muito simples. Também dá para recorrer a entidades assistenciais. Em casa mesmo, a gente optou por prestigiar os cartões pela ação dos Correios (Papai Noel dos Correios). Com dez cartinhas adotadas e sem gastar tanto a gente atendeu pedidos que envolviam até material escolar", finaliza.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3